



CORPOS QUE RESISTEM: A PSICOLOGIA E O FEMINISMO EM DISCUSSÃO SOBRE O ASSÉDIO SEXUAL

Beatriz Santana Pereira Batista¹
Me. João Camilo de Souza Junior (Orientador)

RESUMO:

Introdução: O papel da mulher perante a sociedade evoluiu ao longo do tempo, principalmente nas últimas décadas, com o surgimento de diversos movimentos feministas, que passaram a lutar contra a inferiorização da mulher e conquistar a igualdade de direitos. Apesar desta evolução, em determinados ambientes, a mulher ainda pode ser vista como oprimida e desvalorizada, isto se deve principalmente aos costumes e a cultura disseminada através da história. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente trabalho busca unificar na direção de ouvir as mulheres sobre o assédio. Tem como intuito de pesquisar a visão de mulheres sobre situações de assédio, sobretudo sexual, em situações cotidianas, em espaços públicos e privados, em ambientes de trabalho e de lazer. **Metodologia:** Consistiu na pesquisa qualitativa, embasando-se em textos teóricos e utilizando-se de entrevistas semi-dirigidas com mulheres a respeito de situações de assédio sexual. **Resultados:** Através do estudo buscou-se analisar e contrapor o comportamento das participantes em relação ao assédio sexual e o contexto social enfrentado pelas mulheres, observando também como correspondem a esses comportamentos. É notório que ainda nos dias de hoje o corpo da mulher exerce as pressões e as violências patriarcais, mas é nele também que os feminismos percebem o ponto nodal da dominação. Ou seja, a liberdade do corpo ainda é uma liberdade atravessada pelas normas, já que esse corpo define as mulheres como seres incapazes de gerir seu próprio ventre, sua própria maneira de se transformar em sujeito político. **Conclusão:** Notou-se que em variadas situações as mulheres ainda são invadidas em sua intimidade e sexualidade e que as situações de assédio fazem parte de uma estrutura social maior. Nesse sentido, apesar de concluir-se que diversas ações são necessárias para que se alcance o fim almejado, a igualdade de direitos, acredita-se que a edição de lei com a previsão de punições mais severas e com enfoque sobre a situação do assédio sexual em locais públicos, poderia ser uma iniciativa de grande valia para a mudança gradativa do comportamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Assédio. Relações de Gênero. Feminismo.

¹ Discente do Curso de Psicologia do UNIFUCAMP (Centro Universitário Mário Palmério), Monte Carmelo – M.G.